

## Estratégias resilientes de jogadores de futebol profissional atuantes no estado do Ceará

### RESUMO

Esta pesquisa objetiva investigar a existência de comportamentos resilientes em jogadores de futebol profissional atuantes no estado do Ceará, bem como identificar estratégias de enfrentamento e redes de apoio social dos jogadores. O estudo é fruto de uma pesquisa descritiva exploratória, qualitativa, na qual foram entrevistados dez jogadores de futebol vinculados a clubes cearenses, entre 18 e 38 anos, nascidos no estado ou não. Para contatá-los foi utilizado as redes sociais, o método bola de neve e o auxílio das assessorias esportivas. Devido a pandemia, a coleta de dados ocorreu de forma online e estes foram analisados através de uma análise de conteúdo. Os resultados mostraram que os jogadores entrevistados são munidos de características da personalidade resiliente, tais como: crença em seu próprio potencial, o diálogo com pessoas de confiança, a religiosidade, as motivações individuais e o foco nos objetivos, e possuem uma forte rede de apoio social. Pôde-se concluir que os jogadores detêm um alto nível de resiliência, utilizando-se destas estratégias para superarem as dificuldades e se fortalecerem. Evidenciou-se que na percepção dos jogadores a atuação do psicólogo no esporte é crucial.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jogador de futebol; Psicologia social do trabalho; Psicologia do esporte; Resiliência; Redes de apoio social

### Mariana Mendonça Sales

Graduada em Psicologia  
Universidade Federal do Ceará,  
Departamento de Psicologia,  
Fortaleza, Brasil  
marianamensales@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-8647-1150>

### Natalia Lopes Braga

Doutora em Psicologia  
Universidade Federal do Ceará,  
Departamento de Psicologia,  
Fortaleza, Brasil  
nataliabraga1@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-8619-7208>

### Darli Chahine Baião

Doutora em Psicologia  
Universidade de Fortaleza,  
Departamento de Psicologia,  
Fortaleza, Brasil  
darlibaiao@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-4548-2205>

## **Resilient strategies of professional soccer players acting in the state of Ceará**

### **ABSTRACT**

This research aims to analyze whether there is resilience in professional soccer players working in the state of Ceará, describe the resilient strategies used and identify whether players have a social support network. The study is the result of an exploratory, qualitative descriptive research, in which ten football players linked to Ceará clubs, between 18 and 38 years old, born in the state or not, were interviewed. To contact them, social networks, the snowball method and the help of sports advisors were used. Due to the pandemic, data collection took place online and these were analyzed through content analysis. The results showed that the interviewed players are equipped with resilient personality characteristics, such as: belief in their own potential, dialogue with trusted people, religiosity, individual motivations and focus on goals, and have a strong support network. Social. It can be concluded that players have a high level of resilience, using these strategies to overcome difficulties and strengthen themselves. It was evidenced that in the perception of the players the role of the psychologist in the sport is crucial.

**KEYWORDS:** Soccer player; Social and occupational psychology; Sport psychology; Resilience; Social support networks

## **Estrategias resistentes de jugadores de fútbol profesionales que actúan en el estado de Ceará**

### **RESUMEN**

Esta investigación tiene como objetivo analizar si existe resiliencia en futbolistas profesionales que actúan en el estado de Ceará, describir las estrategias resilientes utilizadas e identificar si los jugadores cuentan con una red de apoyo social. El estudio es resultado de una investigación cualitativa descriptiva, exploratoria, en la que fueron entrevistados diez futbolistas vinculados a clubes de Ceará, entre 18 y 38 años, nacidos en el estado o no. Para contactarlos se utilizaron las redes sociales, el método bola de nieve y la ayuda de asesores deportivos. Debido a la pandemia, la recolección de datos se realizó en línea y estos fueron analizados a través del análisis de contenido. Los resultados mostraron que los jugadores entrevistados están dotados de características de personalidad resilientes, tales como: creencia en su propio potencial, diálogo con personas de confianza, religiosidad, motivaciones individuales y enfoque en objetivos, y cuentan con una fuerte red de apoyo social. Se puede concluir que los jugadores tienen un alto nivel de resiliencia, utilizando estas estrategias para superar las dificultades y fortalecerse. Se evidenció que en la percepción de los jugadores el papel del psicólogo en el deporte es crucial.

**PALABRAS-CLAVE:** Futbolistas; Psicología social del trabajo; Psicología del deporte; Resiliencia; Redes de apoyo social

## INTRODUÇÃO

O termo resiliência é utilizado em diversos contextos, fazendo-se presente em estudos envolvendo áreas como as ciências exatas e humanas. Historicamente falando, a noção de resiliência vem sendo utilizada há muito tempo pela Física e Engenharia (YUNES; SZYMANSKI, 2001). Se procurado no Dicio, dicionário online de português, o significado será “propriedade dos corpos que voltam à sua forma original, depois de terem sofrido deformação ou choque”. Conforme Anjos e Astorga (2016), a personalidade resiliente é aquela que resiste aos conflitos e aos problemas que põem em perigo ou ameaçam o bem-estar. Além disso, a personalidade resiliente confronta o acontecimento, aprende e sai transformada positivamente. Ao chegar na Psicologia, a concepção de resiliência passou por modificações, sendo considerada uma estratégia de enfrentamento dos conflitos emanados do cotidiano, não sendo mais possível igualar-se totalmente ao conceito físico, pois o corpo não voltará a sua forma original. Munido de resiliência, após determinado conflito ser superado, o sujeito estará modificado de forma positiva. Este fenômeno, provavelmente tão antigo quanto a humanidade, foi a maneira encontrada por muitos povos para resistir às inúmeras dificuldades que marcaram a história da evolução da humanidade (JULIANO; YUNES, 2014).

No Brasil, o diálogo sobre resiliência se popularizou no fim da década de 1990, quando o termo começou a aparecer nos estudos de psicologia e se espalhou para o público leigo através de matérias de autoajuda. Apesar de, antes disso, o termo ser desconhecido pela maior parte da população (Brandão, 2009), alguns pesquisadores americanos e ingleses já voltavam a sua atenção para esse fenômeno na passagem da década de 1970 para 1980 (BRANDÃO; MAHFOUND; GIANORDOLINASCIMENTO, 2011). Estes mesmos autores revelam que para alguns estudiosos, a resiliência estaria dividida em três correntes: Norte-americana (ou Anglo-saxônica), Europeia e Latino-Americana. A primeira corrente se caracteriza como pragmática, centrada no indivíduo e nela, a avaliação da resiliência é feita através de dados observáveis e quantificáveis. Na segunda, por se manifestar ética e relativista, a visão do sujeito é relevante para a avaliação. Já a Latino-Americana é comunitária, enfocando o social como resposta aos problemas do sujeito em meio às adversidades.

Ao estudar a resiliência faz-se necessário ir além da identificação dos fatores de riscos e buscar a compreensão dos recursos pessoais e contextuais que podem ser utilizados no enfrentamento das situações. Para Oliveira e Nakano (2018), a expressão da resposta resiliente basear-se-á principalmente na interpretação que o indivíduo faz daquele evento adverso e dos mecanismos de proteção que possui. Assim, pode-se concluir que o fenômeno da resiliência se apresenta de formas variadas em diferentes indivíduos. O grau de resiliência de um sujeito está ligado à sua história de vida, seus projetos, seus sonhos, seus anseios, suas esperanças e realizações (VIEIRA; OLIVEIRA,

2017). Nesse sentido, a resiliência está relacionada ao universo subjetivo. A subjetividade engloba não só a mente e o corpo do trabalhador, mas um turbilhão de sentimentos, de sofrimentos, de ambições, de fragilidades e de conflitos que o acompanham.

No que tange à resiliência de cada indivíduo, para Juliano e Yunes (2014), esta não pode ser pensada como um atributo que nasce com ele, nem é meramente adquirido durante seu desenvolvimento. Esta é dinâmica, sendo construída e modificada durante toda a vida, levando em consideração as experiências vivenciadas, manejo com fatores estressantes e as interações com o meio e com os pares ao seu redor. Segundo os mesmos autores, os processos de resiliência moldam-se às diversas formas, recursos e limitações das pessoas, famílias, grupos, culturas e sociedades, bem como aos desafios psicossociais enfrentados.

O conceito de resiliência, entretanto, por vezes, é empregado de maneira equivocada, sobretudo no âmbito do trabalho e das organizações. O uso “empresarial” desse termo tem se voltado para exigir profissionais que se ajustem a condições adversas de trabalho (quaisquer que sejam) e tenham condições de retornar rapidamente ao estado normal (AMAZARRAY; KOLLER, 2014). Diante disso, percebe-se que quando a resiliência é utilizada para impor a adaptação a algo ruim, provocando uma circunstância laboral de extremo desgaste e prejuízo à saúde do trabalhador, é abordada de forma errônea e perde o seu real sentido: a promoção de saúde.

Cevada et al. (2012) compararam, utilizando a anamnese e a Escala de Resiliência como instrumentos, a resiliência de 17 ex-atletas de alto rendimento de ginástica artística, 15 ex-atletas de outros esportes e 30 indivíduos não atletas. Foi constatado que o grupo de ex-atletas de alto rendimento apresentou maior resiliência do que o de não atletas, independentemente da modalidade praticada e da idade. Para os autores, o esporte de alto nível pode ser um fator contribuinte para um perfil mais resiliente. Entretanto, a relação de causa e efeito não pôde ser determinada no estudo. As duas possibilidades podem ser consideradas: as experiências no esporte podem contribuir para o aumento da resiliência e um perfil resiliente poderia influenciar em um maior desempenho no esporte.

Pela profissão jogador de futebol ser aclamada por muito brasileiros, imagina-se que a trajetória profissional destes atletas seja pautada apenas em glórias, entretanto, várias dificuldades e adversidades surgem ao longo deste período. Ingressar no futebol como atleta profissional significa enfrentar um mercado seletivo e bastante competitivo (COSTA; COSTA; VARGAS, 2018). Não há vagas suficientes para o número de pessoas que tentam adentrar na profissão, exigindo que trabalhem arduamente todos os dias e façam abdições em sua vida pessoal para obterem destaque e conseguirem o seu reconhecimento. Ainda em estudo realizado por Costa, Costa e Vargas (2018), com 78 jogadores profissionais de Sergipe, outras dificuldades vieram à tona na fala dos entrevistados, como exemplos têm-se os atrasos salariais, infraestrutura dos clubes, ausência de

acompanhamento médico e de tratamentos específicos, cobrança demasiada dos torcedores e dirigentes, alimentação inadequada e lesões.

Devido às dificuldades que os atletas enfrentam para chegarem ao sucesso na carreira, a resiliência parece ser uma característica importante a eles, pois precisam conseguir enfrentar e superar as incertezas para se manterem firmes na profissão (BRANDÃO, 2000). Em um estudo realizado por Fontes e Brandão (2013) com sete atletas e ex-atletas da Seleção Brasileira de Basquetebol Feminino, a determinação em superar dificuldades emocionais, físicas ou de relacionamento revelou-se alta. Um aspecto chave para o processo de resiliência pareceu ser a percepção de fatores positivos como resultado das adversidades. Determinadas experiências, embora dolorosas, serviram para fortalecer as atletas (FONTES; BRANDÃO, 2013). Também foi revelado pelos autores que as relações interpessoais e familiares são importantes para o fortalecimento do envolvimento no contexto de prática do basquetebol.

A resiliência aponta para uma resposta positiva e eficaz à superação da situação de risco e uma conseqüente “adaptação” e fortalecimento pessoal, apresentando, desta forma, subsídios para relacioná-la às redes de apoio social (JULIANO; YUNES, 2014). Rede de apoio social pode ser definido como “conjunto de sistemas e de pessoas significativas, que compõem os elos de relacionamento recebidos e percebidos do indivíduo” (BRITO; KOLLER, 1999, p.115). O apoio social está conectado às relações que uma pessoa estabelece na vida, podendo estas influenciar de forma significativa a definição da sua personalidade e o desenvolvimento. Salienta-se, ainda, que, na ausência desta rede, há um aumento na vulnerabilidade das pessoas frente às situações de risco.

Durante a sua trajetória de vida, os indivíduos pertencem a diversas redes de relações, sendo exemplos destas a família, a religião e o trabalho. Esses processos estão intimamente ligados a convivência e interação. Através das trocas afetivas é possível construir um sentimento de amparo entre os envolvidos. As relações entre pessoas e ambientes oferecem possibilidades de apoio nos momentos de crise ou mudança e podem criar oportunidades de desenvolvimento humano através relações de suporte e de afeto (JULIANO; YUNES, 2014).

A literatura tem descrito as redes como composições de indivíduos, grupos ou organizações voltadas para a perpetuação, consolidação e desenvolvimento das atividades dos seus membros (Regis; Bastos; Dias, 2007). Desta forma, as redes aparecem como fatores de proteção, oferecendo a um indivíduo o suporte necessário para este sentir-se amparado e capaz de superar as adversidades emergentes no cotidiano.

Em estudo realizado por Amparo et al. (2008), constatou-se que a grande maioria dos 852 adolescentes e jovens em situação de risco, participantes da pesquisa, contam com uma sólida rede de apoio constituída pelo seu núcleo familiar e amigos. O apoio é fornecido a partir do incentivo,

segurança passada a eles e disponibilidade para ouvi-los. A equipe escolar também surgiu como elemento desta rede, porém em menor expressão. Devido ao contexto que vivem, estes jovens estão suscetíveis ao envolvimento com drogas e violência, porém, concluiu-se que as suas redes de apoio são fatores essenciais na vida destes, pois contribuem para o aumento das vivências resilientes, favorecendo a construção de estratégias protetivas e socialmente ampliadas. A rede de apoio social é considerada um dos principais aspectos determinantes para a resiliência (BRITO; KOLLER, 1999).

Segundo Siqueira, Betts e Dell-Aglio (2006), todas as relações que o indivíduo estabelece com as outras pessoas, advindas dos diversos microssistemas nos quais transita, como família, amigos, escola, abrigo, entre outros, podem assumir o papel de fornecer apoio. Pessoas com os mesmos interesses tendem a ter uma boa relação, sendo assim, pode-se dizer que as redes de apoio social são organizadas a partir de processos de identificação. As diversas redes que um indivíduo possui perpassam os diferentes âmbitos de sua vida, o que lhe permite uma gama de possibilidades de suporte. A distribuição das redes é importante, uma vez que um indivíduo deve circular por diversas redes e não se ater a participar exclusivamente de uma única, ou ter conexão próxima com apenas um membro dela (BEECK; POLETTTO, 2018). Durante os momentos difíceis, por exemplo, é possível encontrar amparo em participantes de diferentes redes, obtendo variadas ideias de manejo do problema e não sobrecarregando uma só pessoa.

Percebe-se a partir da literatura encontrada que os jogadores de futebol enfrentam inúmeras dificuldades ao longo de sua trajetória profissional e para superá-las precisam desenvolver estratégias. Estaria a resiliência presente na vida deste grupo de trabalhadores? As estratégias desempenhadas durante os momentos difíceis têm potencial de os fortalecerem e transformá-los positivamente? As pessoas próximas a eles os oferecem o apoio necessário? Diante destes questionamentos, buscou-se investigar a existência de comportamentos resilientes em jogadores de futebol profissional atuantes no estado do Ceará, bem como identificar suas estratégias de enfrentamento e possíveis redes de apoio social.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e utilização do método descritivo exploratório, proporcionando uma maior familiaridade com o problema e descrevendo os fatos dessa realidade. É importante ressaltar, ainda, que este estudo pode ser descrito como transversal e é fruto de uma pesquisa de campo, termo que descreve um tipo de investigação que vai até os participantes, isto é, feita nos lugares da vida cotidiana e fora do laboratório ou da sala de entrevista (SPINK, 2003).

Foram convidados a participar da pesquisa jogadores do sexo masculino de futebol profissional atuantes no estado do Ceará, maiores de 18 anos. Dez atletas contatados através das suas próprias redes sociais (Instagram e Whatsapp) ou e-mail dos clubes ao qual são vinculados, sentiram-se confortáveis com a proposta e aceitaram fazer parte do estudo. Para além deste artifício, foi utilizada a técnica “Bola de Neve”, este tipo de amostragem é uma forma de amostra não probabilística, que utiliza cadeias de referência (VINUTO, 2014). Ao fim das entrevistas, foi pedido aos participantes indicações de novos contatos, a partir de suas redes, com potencial de contribuição para o estudo em questão.

Na Tabela 1 é possível ver as informações sociodemográficas dos 10 entrevistados.

Tabela 1 – Dados sociodemográficos dos participantes da pesquisa.

<b>ENTREVISTADO</b>	<b>IDADE (EM ANOS)</b>	<b>ESCOLARIDADE</b>	<b>TEMPO COMO JOGADOR PROFISSIONAL (EM ANOS)</b>	<b>ESTADO CIVIL</b>
Participante 1	21	Superior completo	1	Solteiro
Participante 2	23	Ensino Médio Incompleto	5	Casado
Participante 3	18	Ensino Médio Completo	1	Solteiro
Participante 4	21	Ensino Médio Completo	7	Solteiro
Participante 5	25	Ensino Médio Completo	7	Solteiro
Participante 6	21	Ensino Médio Completo	4	Solteiro
Participante 7	27	Ensino Fundamental Incompleto	11	Solteiro
Participante 8	38	Ensino Fundamental Completo	23	Casado
Participante 9	33	Ensino Médio Completo	16	Casado
Participante 10	32	Ensino Fundamental Completo	15	Casado

A média de idade dos entrevistados é 25 anos, dos quais 6 são solteiros e 4 são casados. Em termos de escolaridade, a maioria possui o Ensino Médio Completo. O tempo como jogador profissional variou entre 1 ano e 23 anos, com média de 9 anos. No ato das entrevistas os participantes possuíam vínculos com clubes que faziam parte do Campeonato Cearense e Série D, C e A do Campeonato Brasileiro, entretanto, bem como outras características individuais, os nomes dos clubes não serão revelados objetivando o anonimato dos envolvidos. Dentre os entrevistados, cinco são cearenses. Os demais atletas são originais de outras localidades do Brasil, sendo que quatro deles vieram ao estado do Ceará em virtude do trabalho e um por motivos pessoais.

Como instrumento, foi utilizada a entrevista semiestruturada, com perguntas disparadoras que permitiram aos sujeitos expressarem a forma como lidam e enfrentam as dificuldades encontradas ao

longo de suas trajetórias, bem como com quem podem contar diante das necessidades. A média de duração destas foi trinta minutos e ao decorrer deste tempo, novos questionamentos vieram à tona e foram realizados pela pesquisadora.

Além disto, algumas perguntas foram baseadas no “Mapa dos cinco campos”. Neste instrumento, são feitas questões ao participante a respeito das pessoas que fazem parte da sua vida, sendo estas divididas em cinco campos, cujo objetivo é mapear as redes de apoio social (SIQUEIRA; BETTS; DELL-AGLIO, 2006). No presente estudo, não se fez uso do instrumento propriamente dito, entretanto, este foi utilizado como referência para a elaboração de determinadas perguntas da entrevista, abordando os seguintes campos: clube em que trabalha, família, amigos, outros.

Em decorrência do contexto pandêmico ocasionado pela COVID-19, as entrevistas foram realizadas através de vídeo chamada, garantindo o distanciamento social. Seguiu-se a preferência dos entrevistados em relação ao aplicativo utilizado, desta forma, contou-se com as plataformas a seguir: Google Meet, Whatsapp e Facetime.

Para a análise de dados, elegeu-se o método de Análise de Conteúdo, elaborada por Bardin (1977). As temáticas que surgiram nas falas dos participantes foram separadas categoricamente e classificadas de acordo com suas similaridades (SANTOS, 2012). Buscou-se discutir as principais formas de enfrentamento relatadas pelos profissionais entrevistados, dividindo os resultados em três categorias de análise, pensadas e elaboradas após a identificação de aspectos similares na análise individual das falas dos participantes: “Estratégias resilientes”, “Redes de apoio social” e “A psicologia no contexto esportivo”.

Anteriormente a realização das entrevistas, os participantes receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tomaram conhecimento do percurso da pesquisa e concordaram em participar de forma voluntária. Salienta-se que o estudo seguiu todas as medidas éticas, sendo submetido à aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CONEP) e aprovado sob o parecer do processo nº 4.313.790.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante a coleta de dados evidenciaram-se dificuldades vivenciadas pelos jogadores de futebol, algumas desde o início de suas trajetórias, antes mesmo de se tornarem profissionais e outras quando atingiram este patamar. Como exemplos podem-se ser citadas a distância da família, a estrutura oferecida pelos clubes, o salário atrasado e prejuízos a sua saúde ocasionados pela sua prática profissional. As estratégias utilizadas para enfrentar, as pessoas que os auxiliam durante este

processo e a maneira como são modificados positivamente por estas adversidades também emergiram no discurso dos entrevistados.

Diante do exposto, três categorias de análise - Estratégias resilientes; Redes de apoio social; A psicologia no contexto esportivo - foram criadas com o intuito de buscar-se discutir as informações expostas pelos jogadores participantes e contemplar os objetivos propostos na pesquisa. A seguir, são apresentadas essas categorias.

## **Estratégias resilientes**

Para os participantes, mesmo com as dificuldades emergentes em seu cotidiano, a profissão escolhida por eles tem mais lados positivos do que negativos. Palavras como gratidão, superação, alegria, amadurecimento e vitória surgiram ao serem perguntados quais sentimentos aparecem em sua mente ao pensarem em sua trajetória profissional. Para Sanches (2018), através do esporte o indivíduo pode vivenciar experiências positivas e desenvolver características que promovem resiliência, como disciplina pessoal, comportamento direcionado a metas, tolerância ao sofrimento e outras.

Muita gratidão e sentimentos de um sonho realizado, chegar onde eu cheguei, poder tá jogando série A do campeonato brasileiro, era um sonho que eu acho que todo jogador tem, então é um sentimento de dever cumprido, superação. (Entrevistado 6)

Após a análise das falas dos participantes, ficaram evidentes algumas estratégias para o enfrentamento de dificuldades emergentes, dentre elas é possível citar: crença em seu próprio potencial, conversar com pessoas próximas, fé, motivações individuais (como o sustento da família) e foco nos seus objetivos. As falas a seguir exemplificam a utilização de algumas dessas estratégias:

É um sonho né. Desde criança eu sonhava em jogar futebol. Não é igual ao sonho de criança, de chegar no profissional e receber milhões, é até o oposto disso, são poucas pessoas que conhecem isso. Mas é a motivação de poder ajudar a minha família, é estar fazendo o que eu realmente amo, conheci muitos lugares, conquistei muitas coisas graças ao futebol né, e o que me motiva é isso, superar tudo que aparece e estar sempre melhorando. Sempre colocar os objetivos e metas e procurar batê-las. (Entrevistado 5)

Eu busco sempre no Senhor Jesus Cristo e me fortalecer na palavra. Quando essas coisas acontecem a gente tem que respirar. A gente fica triste no momento? Fica, mas a gente tem que ter sabedoria pra lidar com essas coisas pra gente saber o que vai falar e saber qual a atitude que vai tomar. (Entrevistado 8)

Sobre a espiritualidade, Chequini (2007) afirma que representa um poder superior capaz de remeter a uma sensação de plenitude e bem-estar com o mundo, por isso, tem sido apontada como a

pedra angular da resiliência, capaz de promovê-la e mediá-la. Esta postura religiosa expressada através da fé, permite que as pessoas busquem forças que as permitem enfrentar todas as adversidades, acreditando serem fortalecidas por um ser maior e divino.

De acordo com Kobasa e Maddi (1977 apud ANJOS; ASTORGA, 2016), as características da personalidade resiliente são: compromisso, controle e repto. É a combinação destes três componentes que dará lugar a uma pessoa resistente frente ao estresse e seus efeitos negativos sobre a saúde. O aspecto “compromisso” está relacionado ao desejo de enfrentar com êxito situações difíceis. Indivíduos com esta característica, tendem a se mostrar seguros e confiar em sua própria capacidade. O “controle” liga-se a certeza de que há possibilidade de intervenção no curso dos eventos. Por fim, o “repto”, que significa a ação de desafiar, expressa o olhar das pessoas aos acontecimentos como um desafio e não como uma ameaça. Através destas vivências, há oportunidade de aprendizado, novas experiências e desenvolvimento de capacidades. É perceptível maior flexibilidade e tolerância a mudanças nestes sujeitos.

Nas falas dos entrevistados é possível identificar estes três elementos da personalidade resiliente. Como dito anteriormente, a confiança na sua própria capacidade e potencial é explicitado nos discursos (compromisso) dos participantes, pois estes não se anulam ou ficam imóveis diante das situações difíceis, mas procuram maneiras de intervir e modificá-las (controle). As dificuldades também surgem como forma de potencializar a motivação (repto). Um dos entrevistados relatou ter precisado sair de um clube que ele sempre havia sonhado em trabalhar por ter adquirido um problema de saúde devido à localização do centro de treinamento. Foi um período difícil, porém, este não se deixou abalar:

Meu psicológico é muito bom, eu tento sempre me manter com o pé no chão, acreditando no meu potencial e que eu posso virar essa situação. Quando passei pelo problema, tentei manter o pé no chão, tinha em mente que não era só aquele clube que existia, tinha milhões de outros que eu podia ter o mesmo sucesso. Por mais que eu tivesse um apreço, por mais que eu tivesse me sentindo em casa lá, eu ia encontrar outro lugar que eu tivesse a mesma sensação. (Entrevistado 1)

Nota-se que ao descreverem as situações desafiadoras, os jogadores sentem-se fortalecidos por elas e se percebem transformados positivamente por tais experiências ao ponto de terem contribuído para o alcance de metas e conquistas na carreira. Fato este que corrobora o estudo de Fontes e Brandão (2013), em que resultados positivos após adversidades apareceram como um aspecto chave para o processo de resiliência. Segundo os autores, as participantes viram que algumas vivências, embora dolorosas, reforçaram seus recursos pessoais para lidar com diferentes situações.

Quando você tá no meio do futebol você tem que passar por cima de tudo né, você pensa na família, pra dar um conforto melhor. Sempre que acontece alguma dificuldade né, eu não posso ficar triste, na verdade me dá mais força pra continuar.

Sempre, independentemente da situação, você tem que tá sempre pensando positivo para que dê certo as coisas. (Entrevistado 9)

Acho que as dificuldades estão aí pra isso né, para serem batidas. É só não desistir... É uma frase clichê né, mas é algo que eu levo muito pra vida... As dificuldades só me fizeram crescer, então onde eu tô aqui hoje é por conta das dificuldades que eu tive, foi só crescimento. (Entrevistado 4)

## Redes de apoio social

As redes de apoio social se revelaram importantes na vida dos jogadores de futebol. Para todos os entrevistados, as pessoas que compõem as suas redes de apoio mostram-se essenciais para ajudá-los a enfrentar as dificuldades encontradas, atuando como portos seguros e motivadores. O ser humano nasce e vive em uma rede de relações. Neste sentido, as pessoas desenvolvem-se e conquistam uma diversidade de lugares de interação social (JULIANO; YUNES, 2014). Ao longo da vida, a medida em que se inserem em novos ambientes, as redes de apoio social proporcionam novos vínculos aos indivíduos.

Foi perguntado se os entrevistados conseguiam identificar uma pessoa importante dentro das seguintes cinco áreas de suas vidas: família, clube de futebol atual, amigos, parentes e outros locais (Tabela 2).

Tabela 2 - Pessoas consideradas importantes pelos entrevistados em diferentes âmbitos de suas vidas.

Entrevistados	Família	Clube atual	Amigos	Parentes	Outros locais	Com quem podem contar mais
Entrevistado 1	Pai	Presidente	Amigo de infância	Avô	Amigo da faculdade	Pai
Entrevistado 2	Esposa	Eu mesmo	Pai	Avô	Pastor	Esposa
Entrevistado 3	Pai	Outro jogador	Amigo de infância do bairro	-	Namorada	Pai
Entrevistado 4	Pai	Eu mesmo	Amigo de infância	-	-	Pai
Entrevistado 5	Irmão	Outro jogador	Amigo de infância	-	Amigo que conheceu através do futebol	Irmão mais velho
Entrevistado 6	Mãe	Presidente	Amigo de infância	Tio	Professor da ex-escola	Tio

<b>Entrevistado 7</b>	Irmã mais velha	Fisioterapeuta	Amigo de infância	Tia	Professor de mercado financeiro	Amigo
<b>Entrevistado 8</b>	Esposa	Outro jogador	Amigo de infância	Mãe	Pastor	Esposa
<b>Entrevistado 9</b>	Filhos	Gerente do clube	Amigo de infância	Mãe	Amigo que conheceu através do futebol	Mãe
<b>Entrevistado 10</b>	Esposa	Outro jogador	Amigo de infância	Mãe	Amigo da igreja	Amigo

Fonte: dados da pesquisa.

Analisando as respostas apresentadas na Tabela 2, na área familiar pode-se perceber que a figura paterna e as esposas revelam-se de suma importância para os entrevistados. A figura materna é citada apenas uma vez, assim como a irmã mais velha e os filhos. Dos quatro atletas que assinalaram “casados” como o seu estado civil, apenas um respondeu “filhos”, os outros três responderam “esposa”. A partir da fala dos entrevistados, notou-se que os seus núcleos familiares exercem influência direta nos seus cotidianos. É a família que impulsiona os jogadores a superarem as adversidades, atuando como fonte de suporte, motivação e incentivo. Um dos entrevistados relatou que não importa o quão duro o dia tenha sido, ao chegar em casa e receber um sorriso de seu filho, já esquece toda a dificuldades que passou e sente-se motivado para no próximo dia ir em busca dos seus objetivos. Percebe-se que a família influencia e é influenciada pela sua rede de apoio social. As relações com pessoas significativas podem ser recursos protetivos para o indivíduo, pois, ao passar por novos desafios, aciona sua rede de maneiras distintas para superá-los (SEIBEL *et al.*, 2017). O fortalecimento das relações familiares, consolidando a rede de apoio social, é um elemento precursor de resiliência.

Com relação ao clube, dois apontaram o presidente como uma pessoa importante para os jogadores, quatro identificaram um colega de profissão, um afirmou ser o fisioterapeuta (devido a sua lesão recente) e um pontuou o gerente do clube. Construir e consolidar redes são processos intimamente ligados à convivência (JULIANO; YUNES, 2014). Por isso, provavelmente os jogadores citaram as pessoas que estão mais presentes no seu cotidiano profissional.

Chamou-se a atenção a resposta de dois participantes ao responderem “eu mesmo”, fato que traz a reflexão se dentro destes determinados clubes não está havendo um acompanhamento e acolhimento dos profissionais. É importante atentar-se a este aspecto tendo em vista que muitos dos jogadores moram longe de suas famílias e, por isso, podem ter uma maior propensão a sentimentos

de solidão. Um destes entrevistados identificou moradores de seu estado natal em todas as perguntas relacionadas a quem ele poderia contar. Já que ele está vinculado ao clube atual há quatro anos e não identifica nenhuma rede de apoio neste local este pode estar vivendo todo este período sem receber um apoio significativo advindo do lugar em que vive. Ao perceberem-se sem uma figura de apoio dentro do clube, os jogadores parecem buscar neles mesmos força e perseverança para persistir em busca das suas metas e anseios. É possível supor a presença de um sentimento de solidão que os leva ao enfrentamento individual das adversidades.

No âmbito das amizades, nove dos dez jogadores responderam “amigo de infância”, ressaltando que a maioria possui relações duradouras que os acompanharam e ajudaram durante toda a sua vida. Durante as entrevistas pôde-se perceber que grande parte dos entrevistados identificam os parentes mais próximos como fonte de apoio, dentre eles estão o avô, tio, tia e mãe (para três jogadores casados). Três dos jogadores não apontaram ninguém, pois afirmaram que para além do seu núcleo familiar não há sinceridade e confiança, mas sim “traíragem” (sic.), referindo-se a deslealdade ou traição. É possível refletir a partir desta ausência de relações de confiança se esta condição é um reflexo do ambiente competitivo em que vivem.

Os entrevistados relataram que há grande competitividade dentro do próprio clube, pois todos estão em busca de destaque e da titularidade. O sentimento que a competição provoca nos jogadores pode induzir desconfianças até mesmo fora do futebol, impedindo-os de estarem abertos a novos laços. Entretanto, embora não tenha sido identificado grande apoio em parentes para além do núcleo familiar, outras áreas foram citadas como potenciais de assistência. Os jogadores revelaram encontrar em amigos de faculdade, namorada, amigos conhecidos no futebol, professores, espaço de acolhimento e pertencimento, sentindo-se seguros e apoiados. Além disso, também foi citado o apoio proveniente de entidades religiosas. De acordo com Simão e Saldanha (2012), a espiritualidade representa uma estratégia de adaptação com consequências positivas, sendo promotora de resiliência uma vez que pode proporcionar uma perspectiva positiva do futuro. Ainda de acordo com os autores, através da espiritualidade, os indivíduos buscam novas formas de adaptação e recursos internos de superação.

Ao serem indagados qual a pessoa de todas que foram citadas o entrevistado pode contar mais, o “pai” foi citado por três jogadores, a “esposa” por dois, “amigo” por dois, “mãe” por um, “irmão mais velho” por um e “tio” por um. Com exceção das esposas, os apontados estiveram presentes na vida dos atletas desde o seu primeiro dia nas escolinhas de futebol, acompanhando todos os altos e baixos da carreira e sempre mostrando-se presentes, dando forças para que eles não desistissem dos seus sonhos e objetivos. Os que responderam “esposa” afirmaram que após o matrimônio passaram a ter mais uma fonte de apoio de extrema relevância. Um dos entrevistados comentou que todos os

dias o seu pai o liga para perguntar como foi o treino/jogo do dia e se ele está precisando de algo, o que permite o jogador sentir-se em uma esfera confortável e acolhedora, pois está ciente que se algo der errado, terá quem ampará-lo.

Identificou-se a presença de um forte apoio emocional advindo das pessoas citadas pelos participantes da pesquisa. Segundo Polleto e Koller (2008), o apoio emocional refere-se à disponibilidade de uma pessoa com quem possa discutir seus problemas, confiar sentimentos e aborrecimentos. Os jogadores relataram ter extrema liberdade para compartilhar as suas vivências e afirmaram que os participantes de suas redes de apoio se fazem presentes em suas vidas todos os dias: constantemente perguntam como vai o andamento da profissão, os acolhem, dão conselhos, buscam soluções para os problemas, os motivam e apoiam as suas decisões. Os entrevistados consideram esse cuidado diário (presencial ou através de videochamadas) relevante, assegurando que se sentem felizes e fortificados ao saberem que há pessoas a quem podem recorrer nos momentos de necessidade, pois têm certeza que estas realmente se importam com eles. O suporte social que é fornecido principalmente pela família apresenta-se como fator de construção de resiliência, o que contribui diretamente para a melhoria da qualidade de vida e saúde mental dos indivíduos.

## **A psicologia no contexto esportivo**

Para além das estratégias de enfrentamento individuais e apoio advindo de familiares e amigos próximos, constatou-se que os entrevistados também consideram relevante a presença de um psicólogo dentro dos clubes. Ao longo das entrevistas, por mais que nenhuma pergunta do roteiro da entrevista estivesse direcionada a esta temática, a psicologia e sua importância como forma de lidar com as dificuldades da vida profissional, emergiram no discurso dos participantes. Dos dez jogadores entrevistados, apenas um deles atua em um clube que conta com uma psicóloga na equipe. Ele ressaltou a excelência de seu trabalho e como ela os ajuda no cotidiano.

No clube temos psicóloga. Ela faz vários momentos, na maioria das vezes é opcional, quando você tá ansioso pro jogo ou alguma coisa, você vai lá e se sente mais tranquilo. Eu acho muito bom. (Entrevistado 4)

Outros três jogadores afirmaram já ter trabalhado em clubes onde havia psicólogos e pontuaram a significância na sua trajetória profissional, diante das adversidades e imprevistos que surgem repentinamente. De acordo com Roberto e Macedo (2021), há variáveis no mundo do atleta

que podem interferir na performance do esporte praticado e, caso estas não recebam a atenção necessária, levam ao abandono da prática, a exaustão física e psíquica.

Eu acho que é primordial, tem que ter isso [apoio psicológico], o atleta não é só por ele. Tenho muitos amigos que têm família pra sustentar e o clube atrasa o salário, por exemplo, e o custo de vida do cara é baseado naquele salário do mês (...) aí o time cobra mesmo devendo, o cara não pode falhar, se o cara falhar, o time manda embora, não tá nem aí, então o principal pra mim é o psicológico do atleta. Isso estando bem o cara vai fluir naturalmente, com mais facilidade. 80% de tudo é o psicológico, é a mente do atleta. (Entrevistado 7)

... é difícil [ter psicólogos] no futebol, mas é importante viu?! Você pensa que é besteira, mas é bastante importante. No [nome do clube] tinha os dias específicos de cada jogador e era obrigado você ir. No [nome do clube] foi o que eu mais gostei. Tinha os dias todo mundo junto, tinha brincadeiras com ela, as vezes ela chamava você pessoalmente mesmo para falar alguma coisa. Parecia uma mãezona mesmo. Nossa vida é só pressão todo dia, não tem moleza, todo dia você tem que dar o melhor né, ela ajudava a aliviar isso. (Entrevistado 9)

Com isto, pode-se concluir que somente quatro dos jogadores participantes desta pesquisa tiveram contato com um profissional de psicologia dentro dos clubes atuantes durante toda a sua carreira. Como reflexo da pouca inserção de psicólogos no âmbito esportivo, Infran e Souza (2018) reforçam a ideia de que no futebol ainda existe uma resistência para o trabalho de psicólogos, o que reverbera também na pouca produção científica sobre o assunto. Desse modo, entendemos que o profissional nesse âmbito esportivo ainda perpassa por grandes desafios, no sentido de se ter uma grande demanda e pouco espaço para explorar e colocar em prática seus conhecimentos (FRADES *et al.*, 2020).

(...) então tipo assim, se você não tem uma alimentação adequada, você não descansa bem, a gente não tem um trabalho de psicólogo, (...), eu nunca peguei um clube que tivesse esse atendimento. Isso pra mim no futebol era pra ser obrigatório, ter psicólogo. Mas a gente não tem... Tem um amigo meu que ele faz terapia, ele fala os benefícios de tudo e eu tenho muita vontade de fazer também, porque é importante demais. (Entrevistado 5)

Em estudo realizado por Coimbra *et al.* (2008), investigou-se a importância da psicologia do esporte na visão de 59 treinadores de modalidades coletivas e individuais. Os resultados apontaram que os entrevistados consideram quatro aspectos cruciais para o bom desempenho do atleta: técnico, tático, físico e psicológico. Embora o conhecimento dos treinadores demonstrem-se baixo acerca do aspecto psicológico e estes considerarem importante a presença de um psicólogo na comissão técnica, ainda é perceptível em suas falas o receio quanto ao conhecimento dos psicólogos sobre a prática esportiva. Este ramo da psicologia conquista aos poucos o seu lugar no esporte brasileiro, quebrando paradigmas e mostrando como a sua área de conhecimento aliada a este campo de atuação pode trazer benefícios a todos os participantes. Assim, ao psicólogo do esporte cabe clarificar a

técnicos, dirigentes, atletas e demais envolvidos no contexto do esporte e do exercício físico os princípios que norteiam o comportamento humano (VIEIRA *et al.*, 2010).

Na ausência de profissionais de psicologia nos clubes, os jogadores entrevistados relataram algumas figuras que procuram estar em contato com eles para acompanhar o seu dia-a-dia e ajudar no possível. Foram citados o treinador, o auxiliar técnico, o preparador físico e os jogadores mais velhos.

Quem faz esse acompanhamento é o treinador que é experiente e o preparador físico, que chega e pergunta o que tá acontecendo, quando vê algo de errado. É mais eles que chegam mesmo, pra saber o que tá acontecendo de errado nos momentos dos treinos, o que tá acontecendo na vida da pessoa. (Entrevistado 3)

Salienta-se que o papel da psicologia do esporte não é apenas ajudar no enfrentamento de dificuldades, mas também tem como objetivo a promoção de saúde, a melhoria no desempenho profissional e, conseqüentemente, a prevenção de doenças, por isso, faz-se tão necessária dentro do contexto esportivo. A psicologia do esporte vem atuando para manutenção da atenção; concentração e foco; diminuir ansiedade e aliviar tensões; melhorar autoconfiança; autoconhecimento, diminuir a Síndrome de Burnout (ROBERTO; MACEDO, 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disto, esta pesquisa objetivou analisar a resiliência presente em jogadores de futebol profissional atuantes no estado do Ceará, assim como descrever as estratégias resilientes que utilizam diante das adversidades e identificar se contam com uma rede de apoio social.

A partir da análise das falas dos participantes, os resultados da investigação foram categorizados de acordo com suas similaridades em três eixos de discussão que permitiram promover um diálogo entre o que foi obtido e o que foi posto como objetivo desta pesquisa.

No primeiro eixo, estratégias resilientes, constatou-se que os jogadores entrevistados são munidos de um alto nível de resiliência, utilizando-se destas estratégias para superarem as dificuldades emergentes e se fortalecerem através destas vivências. Foi identificado nos discursos características de comportamento resiliente. A crença em seu próprio potencial, o diálogo com pessoas de confiança, a religiosidade, as motivações individuais (como o sustento da família) e o foco nos seus objetivos foram detectadas como algumas estratégias utilizadas. Faz-se necessário enfatizar que é preciso cautela no uso do termo “resiliência” no contexto laboral, tendo em vista que o seu

principal objetivo é a saúde e bem-estar na vida dos sujeitos, a sua utilização na adaptação de precarização ou em situações que causem danos ao trabalhador vai de encontro ao seu propósito.

No eixo redes de apoio social, detectou-se que os atletas participantes contam com um grande apoio, principalmente advindo do seu núcleo familiar. Pessoas participantes de áreas como estudo (faculdade, escola), relacionamentos (amigos, namorada) e templos religiosos também foram identificadas como participantes destas redes. A figura do “amigo de infância” esteve presente na fala de nove dos dez jogadores. O principal apoio recebido por eles foi o emocional, isto é, os presentes nas suas redes de apoio social sempre se mostram disponíveis para acolhê-los e ajuda-los, buscando soluções para as problemáticas emergentes em suas carreiras.

Por fim, a importância da psicologia nos contextos esportivos emergiu na fala dos participantes. Ficou evidente que na percepção dos jogadores o papel do psicólogo é crucial em sua profissão, embora apenas um dos entrevistados atue em um clube com psicólogo em seu quadro técnico. Pôde-se concluir que esta é uma área de pouca inserção de profissionais da psicologia no estado do Ceará. Além disto, ainda que vários entrevistados tenham atuado em outros estados do Brasil, apenas quatro deles tiveram contato com psicólogos dentro do clube. Desta forma, pode-se refletir sobre a relevância dos profissionais de psicologia neste contexto. É importante que os psicólogos estejam nestes espaços pois também detêm o saber esportivo e suas técnicas podem proporcionar benefícios aos jogadores, conseqüentemente, gerando melhores resultados e destaques ao clube. Entretanto, vale ressaltar que é necessário, ainda, um trabalho de psicoeducação com os atletas a respeito da verdadeira função da psicologia do esporte, pois esta ciência vai além do acolhimento, integra a investigação, a consultoria clínica, a educação e atividades associadas à compreensão, à explicação e à influência de comportamentos de indivíduos e de grupos que estejam envolvidos em esporte de alta competição, esporte recreativo e outras atividades (VIEIRA *et al.*, 2010).

Apesar dos achados apresentados, é importante considerar as limitações desta pesquisa. Os sentimentos acarretados pela pandemia da COVID-19 podem ter interferido ou influenciado as respostas dos participantes. Manifesta-se, ainda, que não houve a intenção de concluir os estudos sobre o assunto em questão, mas sim de provocar reflexões e suscitar em outros pesquisadores o desejo de realizar novas investigações. Ademais, a divulgação deste estudo permitirá à população um maior conhecimento sobre a profissão.

## REFERÊNCIAS

- AMAZARRAY, Mayte R.; KOLLER, Silvia. Resiliência como potência e os riscos para a saúde dos trabalhadores. In: SOBOLL, Lis Andrea; FERRAZ, Deise Luiza da Silva (org.). **Gestão de Pessoas: armadilhas da organização do trabalho**. Armadilhas da organização do trabalho. Atlas, 2014. p. 233-251.
- AMPARO, Deise M. do *et al.* Adolescentes e jovens em situação de risco psicossocial: redes de apoio social e fatores pessoais de proteção. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 13, n. 2, p. 165-174, 2008. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2008000200009>
- ANJOS, Esther M. dos; ASTORGA, Consuelo M. A personalidade resiliente: Uma conceptualização teórica. **Revista INFAD de Psicologia**. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, v. 2, n. 1, p. 151-156, 2016. Disponível em: <https://revista.infad.eu/index.php/IJODAEP/article/view/297>
- BEECK, Diego B.; POLETTO, Michele. **A relação do vínculo**: um estudo sobre as redes de apoio social e afetivo e a população em situação de rua. In: I Jornada Acadêmica do Curso de Psicologia, 2018, Porto Alegre. Anais da I Jornada Acadêmica do Curso de Psicologia, 2018. v. 1.
- BRANDÃO, Juliana M.; MAHFOUD, Miguel; GIANORDOLI-NASCIMENTO, Ingrid F. A construção do conceito de resiliência em psicologia: discutindo as origens. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 49, p. 263-271, ago. 2011. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2011000200014>
- BRANDÃO, Juliana M. **Resiliência: de que se trata?:** o conceito e suas imprecisões. 2009. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.
- BRANDÃO, Maria R. F. **Fatores de stress em jogadores de futebol profissional**. 2000. 189 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.
- BRITO, Raquel C.; KOLLER, Silvia H. **Desenvolvimento humano e redes de apoio social e afetivo**. In: CARVALHO, Alysson Massote (org.). O mundo social da criança: natureza e cultura em ação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
- CEVADA, Thais *et al.* Relação entre esporte, resiliência, qualidade de vida e ansiedade. **Revista de Psiquiatria Clínica**, [s.l.], v. 39, n. 3, p. 85-89, fev. 2012. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832012000300003>
- CHEQUINI, Maria C. M. A relevância da espiritualidade no processo de resiliência. **Psicologia Revista**, v. 16, n. 1/2, p. 93-117, 2007. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/18059>
- COIMBRA, Danilo R. *et al.* Importância da psicologia do esporte para treinadores. **Conexões**, v. 6, p. 419-429, 2008. <https://doi.org/10.20396/conex.v6i0.8637845>
- COSTA, Cleberon F. T.; COSTA, Aline da C. S.; VARGAS, Marlizete M. O que é ser jogador de futebol? Autoconceito de atletas do futebol sergipano. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 8, n. 2, 2018. <https://doi.org/10.31501/rbpe.v8i2.9601>
- FONTES, Rita de C. da C.; BRANDÃO, Maria R. F. A resiliência no âmbito esportivo: uma perspectiva bioecológica do desenvolvimento humano. **Motriz**, Rio Claro, v. 19, n. 1, p. 151-159, mar. 2013. <https://doi.org/10.1590/S1980-65742013000100015>
- FRADES, Luane de J. *et al.* Adoecimento psíquico em atletas de alto rendimento: a importância da psicologia do esporte. **Revista Educação, Psicologia e Interfaces**, v. 4, n. 3, 2020. <https://doi.org/10.37444/issn-2594-5343.v4i3.297>

- INFRAN, Iuller B.; SOUZA, Felipe M. dos S. Relação entre a psicologia do esporte e o futebol: um levantamento de trabalhos apresentados no congresso brasileiro psicologia: ciência e profissão. **Psicologia, PT**, 2018.
- JULIANO, Maria C. C.; YUNES, Maria A. M. Reflexões sobre rede de apoio social como mecanismo de proteção e promoção de resiliência. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 135-154, Set. 2014. <https://doi.org/10.1590/S1414-753X2014000300009>
- OLIVEIRA, Karina da Silva; NAKANO, Tatiana de Cássia. Avaliação da resiliência em Psicologia: revisão do cenário científico brasileiro. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora, v. 12, n. 1, p. 73-83, abr. 2018. <http://dx.doi.org/10.24879/2018001200100283>.
- POLETTI, Michele; KOLLER, Sílvia H. Contextos ecológicos: promotores de resiliência, fatores de risco e de proteção. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 25, n. 3, p. 405-416, 2008. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2008000300009>
- RÉGIS, Helder P.; BASTOS, Antônio V. B.; DIAS, Sonia M. R. C. Redes sociais informais: análise das redes de amizade, de informação e de confiança em incubadoras de base tecnológica no Recife. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 7, n. 1, p. 31-56, 2007. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/rpot/article/view/2290>
- RESILIÊNCIA. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/resiliencia/>. Acesso em: 26/05/2020
- ROBERTO, Thayná G.; MACEDO, Fernando L. A importância e os benefícios da psicologia do esporte: revisão da literatura. **Revista InterCiência-IMES Catanduva**, v. 1, n. 5, p. 2-2, 2021. Disponível em <https://www.fafica.br/revista/index.php/interciencia/article/view/269>
- SANCHES, Simone M. A prática esportiva como uma atividade potencialmente promotora de resiliência. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 1, n. 1, 2018. <https://doi.org/10.31501/rbpe.v1i1.9256>
- SANTOS, Fernanda M. dos. **Resenha Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin**. 2012. 5 f. Tese (Doutorado) – Curso de Educação, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2012.
- SEIBEL, Bruna Larissa et al. Rede de apoio social e funcionamento familiar: estudo longitudinal sobre famílias em vulnerabilidade social. **Pensando fam.**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 120-136, jul. 2017. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2017000100010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2017000100010&lng=pt&nrm=iso)
- SIMÃO, Manoel José Pereira; SALDANHA, Vera. Resiliência e Psicologia Transpessoal: fortalecimento de valores, ações e espiritualidade. **O mundo da Saúde**, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 291-302, abr./jun. 2012. <https://doi.org/10.15343/0104-78092012362291302>
- SIQUEIRA, Aline C.; BETTS, Mariana K.; DELL-AGLIO, Débora D. A rede de apoio social e afetivo de adolescentes institucionalizados no sul do Brasil. **Interamerican Journal of Psychology**, v. 40, n. 2, p. 149-158, 2006.
- SPINK, Peter K. Pesquisa de campo em psicologia social: uma perspectiva pós-construcionista. **Psicologia e Sociedade**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 18-42, Dec. 2003. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822003000200003>
- VIEIRA, Adriana de A.; OLIVEIRA, Carlyle T. F. de. Resiliência no trabalho: uma análise comparativa entre as teorias funcionalista e crítica. **Cadernos da EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 15, n. spe, p. 409-427, Sept. 2017. <https://doi.org/10.1590/1679-395159496>

VIEIRA, Lenamar F. *et al.* Psicologia do esporte: uma área emergente da psicologia. **Psicologia em estudo**, v. 15, n. 2, p. 391-399, 2010. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722010000200018>

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014. <https://doi.org/10.20396/tematicas.v22i44.10977>

YUNES, Maria A. M.; SZYMANSKI, Heloísa. Resiliência: Noção, Conceitos Afins e Considerações Críticas. In: TAVARES, José (org.). **Resiliência e Educação**. São Paulo: Cortez, 2001. p. 13-42.

## NOTAS DE AUTOR

**AGRADECIMENTOS** – não se aplica

**CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA** - não se aplica

**FINANCIAMENTO** - não se aplica.

**CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM** - não se aplica.

### **APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

Pesquisa aprovada pelo Comitê de ética sob o título “Resiliência em jogadores de futebol profissional no Ceará”, CAAE: 36968620.7.0000.5054, em 20/08/2020.

**CONFLITO DE INTERESSES** - não houve conflito de interesses.

### **LICENÇA DE USO**

Os autores cedem à Motrivivência - ISSN 2175-8042 os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins não comerciais, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, compartilhar igual. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins não comerciais e compartilhar com a mesma licença.

### **PUBLISHER**

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no Portal de Periódicos UFSC. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

### **EDITORES**

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

### **EDITOR DE SEÇÃO**

Bianca Poffo.

### **REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS**

Juliana Rosario, Maria Vitória Duarte.

### **HISTÓRICO**

Recebido em: 31 de agosto de 2022.

Aprovado em: 22 de novembro de 2022.

